

"A Saca de café e o pranto dos militares", *Boletim do IBCCRIM*, 22 de abril de 2009.

A SACA DE CAFÉ E O PRANTO DOS MILITARES

ROBERTO DELMANTO

Faleceu no último domingo, 12/04, na cidade de São Paulo, o advogado **Waldir Trancoso Peres** (inscrito na OAB/SP sob o nº 5.755). Formado pela Faculdade de Direito do Largo de São Francisco, Turma de 1946, Trancoso Peres era considerado um dos mais importantes criminalistas do país, tendo exercido a advocacia por mais de 50 anos. Notabilizou-se enormemente por suas defesas no júri.

Afirmou Trotsky, que "o grande orador, quando fala, por sua garganta passa a voz de Deus".

Waldir Trancoso Peres, que aos 85 anos nos deixou esta semana, foi o maior advogado criminalista de sua geração. Simples na grandeza, desprovido de vaidade, infenso a honrarias, alegre, afável e acessível a todos que o procurassem, era um orador insuperável, sendo impressionante a velocidade com que seus pensamentos se transformavam em palavras belas e argumentos dificilmente retorquíveis. A esses dotes, aliava conhecimentos profundos não só na área penal e processual penal, mas também de psicologia, psiquiatria e literatura brasileira e estrangeira.

Afirmou Trotsky, que "o grande orador, quando fala, por sua garganta passa a voz de Deus".

Assim era Waldir no júri – "a suprema paixão dos criminalistas", como ele disse certa vez –, quando sua voz mais brilhava e se agigantava, tornando-se inesquecível para os que o viram atuar na tribuna da defesa ou na assistência da acusação.

Hábil estrategista, intuitivo, sabia improvisar como poucos. Foi o que aconteceu no julgamento do Delegado *Sérgio Paranhos Fleury*, acusado de pertencer ao "Esquadrão da Morte". Fleury tinha sido pronunciado como partícipe da morte de um suposto delinquente, colocado dentro de uma saca de café e jogado em um rio. Para mostrar a inconsistência da acusação, Waldir, em sua defesa, tentou entrar de beca e tudo, no próprio plenário do júri, em uma saca de café semelhante a que teria sido usada no crime e que fôra juntada pela Promotoria. Não conseguindo, provou que mesmo ele, sendo mais magro e menor do que a vítima, cuja altura e

peso constavam do exame necroscópico, não cabia dentro dela...

Além de centenas de júris, Waldir também atuou, com intensidade e igual brilho, durante a ditadura militar, na defesa de civis incursos na antiga Lei de Segurança Nacional perante as Auditorias Militares Federais. O Conselho de Sentença era composto por um juiz togado, chamado auditor, e quatro oficiais. Após a apresentação de razões finais escritas, na sessão de julgamento havia os debates orais. Em uma delas, defendendo um acusado, Waldir superou-se a tal ponto que, pela primeira vez na história das Auditorias Militares, quem estava na platéia viu mais de um militar do Conselho de Sentença chorar...

Como escreveu *Guimarães Rosa*, "há homens que não morrem, ficam encantados". Mestre Waldir – como eu o chamava –, o *Espanhol* para os mais antigos e íntimos, encantou a todos que o conheceram e, encantado, continuará para sempre em nossa lembrança.

A seu pedido, na partida para a eternidade, sua família vestiu-o, sereno, com a beca que tanto amava e a que tanto honrou. Com ela – homem essencialmente bom, absolutamente íntegro, amigo, marido, pai e avô afetuoso – e com sua maravilhosa oratória, a esta altura certamente já convenceu e comoveu São Pedro, entrando no Paraíso.

Lá, haverá de ser o grande defensor dos colegas de ideais e de lutas que um dia forem ao seu encontro...

O autor é advogado criminalista.

Artigo publicado no *Boletim do IBCCRIM*, 22 de abril de 2009.

Delmanto Advocacia Criminal

Rua Bento de Andrade, 549 – Jd. Paulista – São Paulo – SP
Telefone e fax (11) 3887-6251 (11) 3051-2902 (11) 3051-6382
e-mail: delmanto@delmanto.com – site: www.delmanto.com